

## **InC Lab**

Laboratório de Pesquisas do Invisible College

---

### **Grupo #04:**

Você é o que você faz: O ser humano e o sentido da experiência religiosa

### **Palavras-chave:**

Rito; Fenomenologia da Religião; Sentido; Sacramento; Conhecimento; Sabedoria Bíblica.

### **Coordenação:**

Pedro Vinícius Dias Alcantara - Pastor evangélico, professor de Filosofia e tutor dos Programas de Teologia e Filosofia do Invisible College. Bacharel em Teologia (Seminário Teológico Batista Goiano - GO), Mestre em Filosofia (Universidade Federal de Goiás), Doutorando em Ciências da Religião com concentração em Cultura e Sistemas Simbólicos (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). As áreas de interesse são Teologia Reformada, Filosofia Reformacional, Antropologia Filosófica e Fenomenologia da Religião.

<http://lattes.cnpq.br/5002523649600293>

## Apresentação

Qual foi especificamente o momento em que o Ocidente passou a vivenciar uma desconfiança a respeito da importância e utilidade da religião cristã? O processo de secularização é resultado de inúmeros fatores manifestados ao longo da história ocidental, e uma gama de trabalhos tem sido produzidos na tentativa de se fazer uma arqueologia da secularização<sup>1</sup>. De forma mais expressiva o Positivismo de Comte, no fim do século XVIII e início do XIX, e a supervalorização da ciência e de seus métodos como ponto de partida e resposta última para a compreensão do homem e do mundo, ascendeu uma tendência de supressão de toda proposta não científica como válida e eficaz. À esteira disso, destacados pensadores modernos das mais diversas áreas buscaram defender a falta de objetividade da religião.

O filósofo e professor italiano Batistta Mondin, em sua obra *O homem, quem é ele?* constrói um panorama dos mais notáveis intelectuais que elaboraram uma crítica negativa à religião. Estes buscaram defender que a religião é um construto humano contingente ao seu próprio ser. Segundo Mondin, a religião “seria uma astuta invenção do homem, devida ao medo (Feuerbach), à prepotência (Marx), à ignorância (Comte), ao ressentimento (Nietzsche), à sublimação dos instintos (Freud), aos abusos linguísticos (Carnap)” (MONDIN, 1980, p. 219-220). Porém, mais recentemente tem surgido um novo movimento no campo das ciências naturais, sobretudo a partir da década de 1990, denominado de naturalismo científico. Com os avanços da neurociência e dos instrumentos de mapeamento do cérebro, o naturalismo científico propõe que tudo o que existe deve ser examinado exclusivamente do ponto de vista das ciências naturais. Tal perspectiva tende a rejeitar a dimensão religiosa do ser humano, reduzindo-o a um ser material unicamente.

Quais são os resultados desse movimento? O filósofo alemão Markus Gabriel<sup>2</sup> lança luz sobre tal questão ao dizer que: “Um desafio de nosso tempo reside na cientificação da imagem do ser humano. Queremos alcançar finalmente um saber objetivo sobre quem ou o que o ser humano realmente é” (GABRIEL, 2018, p.11). Todavia, é a ciência natural o único método válido para compreender a dimensão humana? Seu valor, essência, significado?

---

<sup>1</sup> Merece destaque a obra de Charles Taylor, “Uma Era Secular”.

<sup>2</sup> Um dos movimentos que se encaixam na perspectiva naturalista científica em evidência atualmente é o chamado Neo Ateísmo. Segundo Gabriel “Atualmente, há um grupo de críticos da religião, não suficientemente informados histórica e teologicamente, que se reúnem sob o nome de um “New Atheism”, entre os quais contam pensadores proeminentes como Sam Harris (1967-), Richard Dawkins (1941-), Michel Onfray (1959-) e Daniel Dennett (1942-). Eles pensam ser necessário escolher entre religião – ou seja, para eles, superstição – e ciência – ou seja, para eles, a verdade fria e sem floreios” (GABRIEL, 2018, p.14)

John Cottingham, professor de filosofia da Universidade de Reading, e uma figura de autoridade sobre o tema da dimensão espiritual do ser humano, é assertivo ao apontar os problemas daquilo que se pode denominar de “revolução naturalista”, isto é, da utilização excepcional do método científico para a investigação da vida e do mundo. Em suas palavras:

Essa visão “científica” é compreensível, vista haver muita razão para admirar o magnífico edifício que é a ciência moderna, e poucos de nós não têm motivos para ser gratos pelos benefícios – que com frequência incluem os do salvamento de vidas – trazidos por ela à nossa existência. Mas é importante lembrar que há vastos espaços da vida humana nos quais o entendimento e o enriquecimento não surgem graças aos métodos científicos, espaços que incluem não apenas poesia, música, romances, teatros e todas as artes, mas todo o domínio das emoções e relações humanas como são experimentadas na vida interior de cada um de nós e em nossas complexas interações com nossos semelhantes (COTTINGHAM, 2005, p. 11).

Em consonância, Gabriel destaca que “a verdade não está limitada às ciências naturais; ela também pode ser encontrada nas ciências humanas e sociais, na arte, na religião e em condições completamente cotidianas” (GABRIEL, 2018, p. 15). O pensamento de Cottingham e de Gabriel não se categorizam como uma rejeição ao avanço científico. Seria uma ingenuidade sem tamanho defender um anarquismo científico diante de tantas contribuições que o mundo colheu a partir das descobertas e das inovações tecnológicas. A questão aqui é pensar sobre impossibilidade das ciências naturais de estabelecerem completamente o “sentido do humano”<sup>3</sup>, ao passo que colocam de lado uma visão metodológica multidisciplinar, menosprezando saberes que se mostraram, pelo crivo da história, fundamentais para a investigação do ser humano. Nosso intento é justificar a dimensão religiosa do ser humano e a legitimidade de um conhecimento da realidade a partir de uma epistemologia religiosa, tendo a tradição reformada como referencial teórico-metodológico.

## Objetivo geral da pesquisa

Duas premissas nos movem nesta pesquisa a saber: A existência da dimensão religiosa do sujeito, e a possibilidade do conhecimento legítimo ao qual chamaremos de epistemologia sacramental. O objetivo geral desse grupo de estudos e pesquisa se concentra na relação entre o

---

<sup>3</sup> O uso deste termo não é sem propósito. Ele é o título de uma obra da filósofa italiana Angela Ales Bello (1940), que terá papel importante na proposta presente. Em *O Sentido do Sagrado: entre a fenomenologia, psicologia e psicopatologia*, 2019, Bello parte da perspectiva fenomenológica da religião fundamentada em Edmund Husserl e Edith Stein rumo à uma compreensão do ser humano a partir dos fenômenos da subjetividade humana, sobretudo dos fenômenos constituídos pelas *vivências (Erlebnisse)* dos quais o sujeito tem consciência.

conhecimento e a experiência religiosa a partir de uma epistemologia não reducionista, dando lugar à questão do rito, sacramento como fontes de conhecimento e sentido. Tal caminho será trilhado a partir do diálogo entre antropologia, epistemologia e fenomenologia da religião, tendo como fundamento a Filosofia Reformacional. Desse modo, esta pesquisa é proveitosa não somente para aquele que transita nos campos da filosofia, ciência e teologia, mas também à todo aquele que se interessa no sentido do humano (Quem é ele? Quais são as suas condições de possibilidade de conhecimento?) desde uma perspectiva bíblica e suas interconexões com as diversas áreas do saber.

## Objetivos específicos da pesquisa

Os objetivos específicos desse grupo de estudos e pesquisa podem ser organizados em torno do tratamento de algumas questões bem pontuais:

1. O que é a crença religiosa? (Uma fenomenologia da religião)
2. O que é a dimensão espiritual do ser humano? (Uma antropologia da religião)
3. Qual é o estatuto da religião em diálogo e conflito com a ciência?
4. Qual a relação entre a dimensão espiritual e a possibilidade do conhecimento religioso? (Uma epistemologia da religião)
5. Como pensar a interação entre conhecimento e sentido? (Interconexões entre a condição gnosiológica e ontológica do humano)
6. Qual é o sentido do hábito e do ritual enquanto ferramenta do conhecimento? (Uma epistemologia sacramental I)
7. Como relacionar liturgia, corporeidade e conhecimento? (Uma epistemologia sacramental II)

## Calendário

### **Encontro 01 — 05/06, às 20h (todos os grupos de pesquisa)**

**Assunto:**

Das responsabilidades epistêmicas às virtudes intelectuais: sobre a Curiosidade e a Coragem na motivação inicial da pesquisa.

**Bibliografia:**

Será disponibilizada internamente pelos coordenadores.

### **Encontro 02 — 22/06, às 20h (orientação, apresentação e discussão)**

**Assunto:**

Prolegômenos: Uma introdução à fenomenologia da religião

**Bibliografia obrigatória:**

Texto do coordenador do grupo

Religião e construção do mundo in: BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: ed. Paulinas, 1985.

O processo de secularização in BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: ed. Paulinas, 1985.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Introdução)

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, P. S. L., & FERNANDES, M. L. (2020). Fenomenologia da Religião: teoria e aplicação. Reflexão, 45, 1–10. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v45e2020a4953>.

### **Encontro 03 — 03/07, às 20h (todos os grupos de pesquisa)**

**Assunto:**

As virtudes intelectuais para o foco apropriado de uma pesquisa: Rigor e Percepção

**Bibliografia:**

Será disponibilizada internamente pelos coordenadores.

**Encontro 04 — 27/07, às 20h (orientação, apresentação e discussão)****Assunto:**

Entrelaçamentos entre Teologia, Filosofia e Ciência: Uma abordagem histórica

**Bibliografia obrigatória:**

Textos dos pesquisadores

MURPHY, Nancy. Teologia em tempos de raciocínio científico. Tradução: Marciano Spica. Editora Reflexão, São Paulo: 2020.

**Bibliografia complementar:**

BARBOUR, Ian G. Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras? Tradução: Paulo Salles. São Paulo: Cultrix

**Encontro 05 — 07/08, às 20h (todos os grupos de pesquisa)**

**Assunto:** As virtudes intelectuais para a consistência na avaliação de uma pesquisa: Honestidade Intelectual e Objetividade

**Bibliografia:** Será disponibilizada internamente pelos coordenadores

**Encontro 06 — 24/08, às 20h (orientação, apresentação e discussão)****Assunto:**

Quem é o ser humano? Uma investigação antropológica

**Bibliografia obrigatória:**

Textos dos pesquisadores

O que é o homem? In: DOOYEWEERD, Herman. No crepúsculo do pensamento ocidental: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico. Tradução: Guilherme Vilela Ribeiro, Rodolfo Amorim Carlos de Souza. São Paulo: Hagnos, 2010.

OUWENEEL, W. Coração e Alma: uma perspectiva cristã da psicologia. Tradução: Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

**Bibliografia complementar:**

Homo religiosus in: MONDIN, B. O homem, quem é ele?: elementos de Antropologia filosófica. 5ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1980.

GLAS, Gerrit. Antropologia filosófica cristã: uma perspectiva reformacional. In:

<https://www.cristaosnaciencia.org.br/antropologia-filosofica-crista-uma-perspectiva-reformacional>

**Encontro 07 — 04/09, às 20h (todos os grupos de pesquisa)****Assunto:**

As virtudes intelectuais para a integridade intelectual de uma pesquisa: Humildade e Auto-exame

**Bibliografia:**

Será disponibilizada internamente pelos coordenadores.

**Encontro 08 — 21/09, às 20h (orientação, apresentação e discussão)****Assunto:**

Experiência Religiosa e Revelação

**Bibliografia obrigatória:**

Textos dos pesquisadores

BAVINCK, Herman. Filosofia da Revelação. Tradução: Fabrício Tavares de Moraes. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019.

DOOYEWEERD, Herman. Una Nueva Crítica del pensamiento teórico. Volumen 1. Tradução: Adolfo Garcia de la Sienna. Paideia Press, Ontario: 2020. Páginas 82-92.

**Bibliografia complementar:**

CORDEIRO, Eliandro da Costa. A Relação Autoconhecimento e Conhecimento de Deus em Agostinho, João Calvino e Herman Dooyeweerd. Teologia Brasileira, n. 37, 2018. In:

<https://teologiabrasileira.com.br/a-relacao-autoconhecimento-e-conhecimento-de-deus-em-agostinho-joao-calvino-e-herman-dooyeweerd/>

**Encontro 09 — 09/10, às 20h (todos os grupos de pesquisa)**

**Assunto:**

As virtudes intelectuais para a flexibilidade mental em uma pesquisa: Criatividade e Adaptabilidade

**Bibliografia:**

Será disponibilizada internamente pelos coordenadores.

**Encontro 10 — 26/10, às 20h (orientação, apresentação e discussão)**

**Assunto:**

A impossibilidade da neutralidade religiosa

**Bibliografia obrigatória:**

Textos dos pesquisadores

CLOUSER, Roy. O mito da neutralidade religiosa: um ensaio sobre a crença religiosa e seu papel oculto no pensamento teórico. Brasília: Monergismo, 2020.

**Bibliografia complementar:**



CARVALHO, Guilherme. Teísmo Cristão e Ciência: o pensamento de Roy Clouser. In:  
<https://www.cristaosnaciencia.org.br/teismo-cristao-e-ciencia-o-pensamento-de-roy-clouser>.

ROSSI, Thiago. Diálogo e Antítese nos Estudos Internacionais: Uma releitura reformacional do Realismo Clássico de Hans Morgenthau. In:  
<https://teologiabrasileira.com.br/dialogo-e-antitese-nos-estudos-internacionais-uma-releitura-reformacional-do-realismo-clássico-de-hans-morgenthau/>

## **Encontro 11 — 06/11, às 20h (todos os grupos de pesquisa)**

### **Assunto:**

As virtudes intelectuais para a resistência em uma pesquisa: Perseverança Intelectual e Paciência

### **Bibliografia:**

Será disponibilizada internamente pelos coordenadores.

## **Encontro 12 — 23/11, às 20h (orientação, apresentação e discussão)**

**Assunto:** Conhecimento corporificado: hábito e rito.

### **Bibliografia obrigatória:**

Textos dos pesquisadores

Overcoming Ritual's Negative Connotations. In: JOHNSON, Dru. Knowledge by Ritual: A Biblical Prolegomenon to Sacramental Theology. Indiana: Eisenbrauns, 2016.

SMITH, James. Desejando o Reino: culto, cosmovisão e formação cultural. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo-SP: Vida Nova, 2018.

### **Bibliografia complementar:**

LEITHART, Peter. Saber Ritualizado. In:  
<https://www.firstthings.com/web-exclusives/2016/06/ritualed-knowing>.

JOHSON, Dru. Human Rites: The Power of rituals, habits, and sacraments. Michigan: Eerdmans, 2019.

JOHNSON, Dru. On 'Human Rites: The Power of Rituals, Habits, and Sacraments'

<https://www.youtube.com/watch?v=uaRnvwWcwBAv>

## Bibliografia básica

BAVINCK, Herman. Filosofia da Revelação. Tradução: Fabrício Tavares de Moraes. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2019.

BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: ed. Paulinas, 1985.

CLOUSER, Roy. O mito da neutralidade religiosa: um ensaio sobre a crença religiosa e seu papel oculto no pensamento teórico. Brasília: Monergismo, 2020.

DOOYEWEERD, Herman. No crepúsculo do pensamento ocidental: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento filosófico. Tradução: Guilherme Vilela Ribeiro, Rodolfo Amorim Carlos de Souza. São Paulo: Hagnos, 2010.

DOOYEWEERD, Herman. Una Nueva Crítica del pensamiento teórico. Volumen 1. Tradução: Adolfo Garcia de la Sienna. Paideia Press, Ontario: 2020

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HEIDEGGER, M. Fenomenologia da Vida Religiosa. Petrópolis: Vozes, 2010.

JOHSON, Dru. Knowledge by Ritual: A biblical Prolegomenon to Sacramental Theology. Winona Lake, Indiana: Eisenbrauns, 2016.

MONDIN, B. O homem, quem é ele?: elementos de Antropologia filosófica. 5ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1980.

MURPHY, Nancy. Teologia em tempos de raciocínio científico. Tradução: Marciano Spica. Editora Reflexão, São Paulo: 2020.

Ouweneel, W. Coração e Alma: uma perspectiva cristã da psicologia. Tradução: Afonso Teixeira Filho. São Paulo: Cultura Cristã, 2014

SMITH, James. Desejando o Reino: culto, cosmovisão e formação cultural. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo-SP: Vida Nova, 2018.

## Bibliografia complementar

ALES BELLO, Angela. Culturas e religiões: uma leitura fenomenológica. Tradução de Antônio Angonese. Bauru-SP: EDUSC, 1998.

ALES BELLO, Angela. O sentido das coisas: por um realismo fenomenológico. Tradução de José Queiroz. São Paulo: Paulus, 2019.

ALES BELLO, Angela. O sentido do humano: entre a fenomenologia, psicologia e psicopatologia. Tradução de Adair Sberga, Joelma Espíndula. São Paulo Paulus, 2019.

BARBOUR, Ian G. Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras? Tradução Paulo Salles. São Paulo: Cultrix.

CARVALHO, Guilheme. Teísmo Cristão e Ciência: o pensamento de Roy Clouser. In: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/teismo-cristao-e-ciencia-o-pensamento-de-roy-clouser>.

CORDEIRO, Eliandro da Costa. A Relação Autoconhecimento e Conhecimento de Deus em Agostinho, João Calvino e Herman Dooyeweerd. Teologia Brasileira, n. 37, 2018. In: <https://teologiabrasileira.com.br/a-relacao-autoconhecimento-e-conhecimento-de-deus-em-agostinho-joao-calvino-e-herman-dooyeweerd/>

COTTINGHAM, John. A Dimensão Espiritual. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2005.

GLAS, Gerrit. Antropologia filosófica cristã: uma perspectiva reformacional. In: <https://www.cristaosnaciencia.org.br/antropologia-filosofica-crista-uma-perspectiva-reformacional/>

GONÇALVES, P. S. L., & FERNANDES, M. L. (2020). Fenomenologia da Religião: teoria e aplicação. Reflexão, 45, 1–10. <https://doi.org/10.24220/2447-6803v45e2020a4953>.

JOHSON, Dru. Sabedoria: bíblica, científica e em outros lugares. <https://www.cristaosnaciencia.org.br/sabedoria-biblica-cientifica/>

JOHSON, Dru. Human Rites: The Power of rituals, habits, and sacraments. Michigan: Eerdmans, 2019.

JOHSON, Dru. Filosofia Bíblica: A origem e os aspectos distintivos da abordagem filosófica hebraica. Tradução de Igor Sabino. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2022.

LEITHART, Peter. Saber Ritualizado. In:

<https://www.firstthings.com/web-exclusives/2016/06/ritualed-knowing>.

GABRIEL, Markus. Eu não sou meu cérebro: filosofia do espírito para o século XXI. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

ROSSI, Thiago. Diálogo e Antítese nos Estudos Internacionais: Uma releitura reformacional do Realismo Clássico de Hans Morgenthau. N.97, 2018. In:

<https://teologiabrasileira.com.br/dialogo-e-antitese-nos-estudos-internacionais-uma-releitura-reformacional-do-realismo-clássico-de-hans-morgenthau/>

SMITH, James. Imaginando o Reino: A dinâmica do culto. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo-SP: Vida Nova, 2019.